

POLÍTICA

CAMPANHA ANTECIPADA

Denúncia de Ribeirão ameaça candidatura de Flávio Bolsonaro

MPF manda apurar participação do senador e presidenciável em evento de Nickolas Ferreira; jornalista da cidade levou o caso às autoridades

EDUARDO SCHIAVONI
redacao@jornalribeirao.com.br

Ribeirão Preto voltou a figurar no centro das atenções da política nacional, desta vez por conta de uma denúncia apresentada por um jornalista e que tramita na Procuradoria-Geral da República. A denúncia aponta campanha eleitoral antecipada ligada ao senador Flávio Bolsonaro durante um evento liderado pelo deputado Nickolas Ferreira. O Ministério Público Federal, por meio da Procuradoria da República no Município de Luziânia (GO), solicitou encaminhamento do caso para apuração por órgãos competentes, alegando irregularidades graves.

O jornalista Rodrigo Leone foi quem formalizou a denúncia, apresentada após observações sobre a denominada ‘marcha pela liberdade’, ocorrida às margens da BR-040. Segundo a peça, o evento apresentou uma série de ações que violariam normas eleitorais e regras da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). O despacho, assinado pelo procurador da República José Ricardo Teixeira Alves, descreve que, na concentração de participantes, dezenas de aeronaves de tipo helicóptero teriam sobrevoado a multidão em baixa altura, em alguns momentos acima de pessoas e veículos.

Além disso, o documento aponta indícios de campanha antecipada em favor de Flávio Bolsonaro, com o parlamentar visto como pré-candidato à Presidência. Entre as informações, haveria um churrasco no local, cuja picanha teria sido embalada com rótulos ostentando o nome e a imagem do congressista, prática que, se confirmada, reforçaria a acusação de favorecimento político indevido.

Procurados, representantes de Flávio Bolsonaro não se manifestaram até o fechamento desta edição. Anac e PGR também informaram que não irão comentar o caso neste momento, que corre sob sigredo de Justiça. A apuração segue em andamento e envolve pesquisas da legislação eleitoral, aeronáutica e fiscalizações em eventos de grande porte.



Flávio Bolsonaro, senador pelo Rio de Janeiro, durante evento: acusação

PROCURADORIA E ANAC APURAM CONDUTAS DENUNCIADAS POR JORNALISTA DE RIBEIRÃO

No despacho, o procurador do Ministério Público Federal esclarece que “não houve, neste momento, juízo de mérito sobre as acusações, mas apenas a definição de competência para apuração”.

Com a decisão, caberá agora à ANAC analisar as circunstâncias dos voos, para verificação de eventual irregularidade administrativa, e à Procuradoria-Geral Eleitoral avaliar se há elementos para abertura de procedimento no âmbito da Justiça Eleitoral, por conta de suposta propaganda eleitoral antecipada.

DE CASSAÇÃO A MULTA: VEJA QUAIS PODEM SER AS CONSEQUÊNCIAS DA DENÚNCIA

Se ficar caracterizada propaganda eleitoral antecipada, Flávio Bolsonaro pode ser multado. A lei permite propaganda apenas a partir de 15 de agosto do ano da eleição. Antes disso, pedido explícito de voto pode gerar multa de R\$ 5 mil a R\$ 25 mil.

Segundo o advogado eleitoralista Rodrigo Nascimento, “o cenário muda quando há abuso de poder econômico ou político”. Nesses casos, as punições podem incluir cassação e inelegibilidade por oito anos. Nesse caso, houve pedido de cassação por parte do denunciante.

Denunciante critica picanha de Flávio

O jornalista Rodrigo Leone aponta irregularidades durante uma manifestação, levantando questões aeronáuticas e eleitorais. Segundo ele, pelo menos quatro helicópteros acompanharam a multidão que caminhava pela marginal da BR-040, em Goiás, sobrevoando em baixa altitude pessoas e veículos no local.

Leone afirma que a conduta pode ter violado normas técnicas da aviação civil, incluindo RBAC 91 da ANAC e a ICA 100-12 do DECEA, con-

figurando afronta às regras vigentes. A denúncia também aponta possível irregularidade eleitoral: um churrasco com picanha embalada com o rótulo de um pré-candidato à presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL/RJ).

O jornalista sustenta que houve demonstração de campanha antecipada, abuso de poder econômico e político. No pedido, ele pede apuração rápida e responsabilização de todos os envolvidos, após investigações.



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

BALEIA VICE?

Jornais da capital já apontam que o presidente Lula (PT) pode abrir mão de Geraldo Alckmin (PSB) para montar uma chapa com o MDB em 2026, e o nome de Baleia Rossi começa a ser citado nos bastidores. A ideia seria compensar a idade do presidente com um vice mais jovem e com trânsito no centro político. Dentro do MDB, porém, ainda há quem defenda o retorno de Michel Temer ao protagonismo, seja como candidato próprio, seja como alternativa em uma negociação mais adiante.

XADREZ ELEITORAL

Como dito nesta coluna, as peças de Lula para 2026 começam a se encaixar: Alckmin aparece na dianteira, ao lado de Haddad, na disputa pelo Senado em São Paulo, enquanto Simone Tebet é tida como forte candidata ao governo paulista. Num cenário de chapa Lula–MDB com Baleia Rossi na vice, Tebet não necessariamente precisaria deixar o MDB para disputar São Paulo, o que abriria espaço para um arranjo capaz de agradar boa parte do MDB e do PT nacional. Haddad manifestou o desejo de coordenar a campanha eleitoral nacional do PT, Alckmin fala em se aposentar por cima, e Lula procura um nome jovem do Centrão para revigorar a chapa.

SERÁ QUE VAI?

Enquanto os mdbistas locais tratam o tema com reservas, a expectativa na política ribeirão-pretana é positiva: uma dobradinha Lula–Baleia poderia abrir alas para Duarte Nogueira (PSD) e Marco Aurélio (NOVO), além de um candidato do MDB local. Pode ser a redenção de Igor Oliveira, que ganharia, nesse cenário, a chance de disputar a Assembleia Legislativa, sendo seu pai, Léo Oliveira, o nome indicado à Câmara. Veremos.

TRETA À DIREITA

As desavenças entre o presidente da Câmara, Isaac Antunes, e o vereador Lincoln Fernandes, ambos do PL, têm como estopim o empresário e ex-vereador de Jaboticabal Jan Nicolau Baaklini, conhecido por seus negócios imobiliários e empreendimentos de desenvolvimento, que recentemente passaram por Ribeirão e a quem Lincoln concedeu o título de cidadão ribeirão-pretano. O motivo? Quem sabe?

FÉRIAS?

A chefe de Infraestrutura, Juliana Ogawa (MDB), precisou adiar suas férias e viagem para ir às ruas e aos veículos de comunicação “dar satisfação” sobre temas como lixo, zeladoria, limpeza de córregos, bueiros e enchentes. A determinação partiu diretamente do prefeito. Ogawa sugeriu que a população deixasse o lixo em casa, o que gerou fortes críticas.

SEM PRAZO

Completamente alheia às negociações sindicais com a Estre e ao clima de guerra entre os coletores de lixo, a administração Ricardo avaliou que era “seguro” apostar que a empresa resolveria o problema antes que ele explodisse. O prefeito descobriu, da pior forma, que prometer faz parte do jogo, mas dar prazo é arriscado. Perde pontos a secretaria Ogawa, apontada como autora da avaliação.

ESQUERDA COM NOJINHO

Clima quente na porta da Estre: tensão entre os agentes de coleta de resíduos, mas cadê os vereadores (ou vereadoras), especialmente os progressistas, para dar as caras e fortalecer os empregados? Houve quem dissesse que esses trabalhadores pareciam invisíveis...

COSTUREIRO DO LIXO

Ricardo Silva virou costureiro de última hora: desceu pessoalmente para negociar com a diretoria da Estre, os sindicatos e os trabalhadores, costurando uma proposta que evitou a deflagração de greve no Carnaval — período do ano que mais gera lixo. Mesmo com a coleta voltando ao normal, a Estre seguiu muda sobre os valores do acordo. Parecia até que a Estre não era uma empresa particular, nem tinha diretoria...

REBELDE SEM CARGO

O vereador Rangel (PSD) — do mesmo partido do prefeito — não mediu palavras contra Ricardo Silva, detonando a zeladoria pós-chuvas na cidade. O entorno do prefeito já rotulou o rapaz de “infiel e rebelde”, atribuindo o comportamento à falta de cargos nas indicações não atendidas; já Rangel diz que o alcaide foi “envenenado” por gente próxima contra ele. Tal pai, tal filho na relação com o Executivo: o velho Scanduzzi nunca se deu bem com Duarte Nogueira, do mesmo partido, e pelos mesmos motivos... cargos.